

Agreste em Foco

ROBERTO BAIA - robertobaia@hotmail.com

O caso é sério

A informação é da Ascom – Ufal: Como o próprio nome sugere, o estado de Alagoas é reconhecido pela presença marcante dos rios e das lagoas na vida de seus habitantes. No território alagoano, as águas são fonte de lazer e de geração de renda. No entanto, também é em meio aquático que cresce o número de pessoas infectadas pelo parasito *Schistosoma mansoni*, que causa a doença Esquistossomose mansônica.

Pesquisa

Sob a coordenação da médica e professora Janira Lúcia Couto, uma pesquisa desenvolvida no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas revela a existência de zonas hiperendêmicas na região. As áreas são associadas pelo elevado índice de indivíduos com esquistossomose, doença conhecida popularmente como "barriga d'água".

Esquistossomose

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, 69% dos municípios alagoanos representam áreas endêmicas de esquistossomose, com manifestações graves da doença e mortalidade atribuída à infecção. Em Alagoas, mais de 2,5 milhões de pessoas vivem sob o risco de contaminação. No Laboratório de Esquistossomose e Malacologia (LEM), setor de Parasitologia e Patologia da Ufal, os resultados da análise de exames realizados em crianças e jovens de 2 a 15 anos de idade preocupam pesquisadores da área da saúde.